

O Poder de Perdoar

"Outros dois homens, ambos criminosos, foram levados com ele para serem executados. Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, ali o crucificaram, juntamente com os criminosos — um à sua direita e o outro à sua esquerda. Jesus disse: 'Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem'. E dividiram as suas roupas, lançando sortes. O povo assistia, e até os governantes zombavam dele, dizendo: 'Salvou outros; salve-se a si mesmo, se é o Cristo de Deus, o Escolhido'. Os soldados também se aproximaram e o insultaram. Ofereceram-lhe vinho e vinagre, dizendo: 'Se és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo'. Acima dele havia uma inscrição que dizia: Este é o *Rei dos Judeus*. Um dos criminosos que estavam crucificados ali o insultava, dizendo: 'Não és tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós!'" Mas o outro criminoso o repreendeu, dizendo: "Você não teme a Deus, já que está sob a mesma sentença? Nós estamos sendo punidos justamente, pois estamos recebendo o que nossos atos merecem. Mas este homem não fez nada de errado." Então ele disse: 'Jesus, lembra-te de mim quando entrares no teu reino'. Jesus respondeu: 'Digo-te a verdade: hoje estarás comigo no paraíso'. (Lucas 23:32)

Ao observar a cena da crucificação, com qual personagem você se identifica mais facilmente? Ao olhar para seus rostos, há algo que lhe lembre você mesmo? Para alguns de vocês, essa resposta pode ser Pedro. Você faz declarações e promessas de lealdade, apenas para vê-las descumpridas. Você pode estar lutando contra a culpa e a frustração, se perguntando: Será que Deus algum dia me perdoará por falhar novamente? Talvez você se identifique com Pilatos. Pense em Pilatos: a palavra-chave aqui é "quase", não é? Ele "quase" libertou o Filho de Deus. Ele "quase" fez a coisa certa. Talvez sua vida esteja envolta na palavra "quase". Você "quase" se tornou cristão. Você "quase" viveu uma vida de fé. Você "quase" viveu uma existência disciplinada.

Talvez você se identifique com Maria. Acho que existem muitas Marias, tanto homens quanto mulheres, fiéis, leais, verdadeiras, às vezes tristes, às vezes confusas. Ou talvez alguém se identifique com João. Você também está lá, mas é tímido, quieto, tem medo. Fora deste lugar, ninguém sabe que você é discípulo de Jesus.

Ao observar todos os personagens envolvidos na crucificação, com quem você se identifica? Em meio a todos esses personagens, sugiro que há um com o qual cada um de nós, que estamos em Cristo, pode se identificar. Ele é o foco do nosso estudo. Você não vai gostar disso, mas todos nós, cristãos, nos identificamos com o crucificado. Como ele, você está pendurado na cruz ao lado de Jesus. Como ele, você olhou com fé e fez o pedido mais inimaginável possível. E como ele, você recebeu o que Paulo chamou de... "Dom indescritível" da salvação.

O que a cena do ladrão crucificado nos diz? O que ela nos mostra? Apenas duas coisas básicas, mas são as duas lições mais importantes que um ser humano pode aprender. **O valor inestimável de**

Uma pessoa e a imensurável profundidade do amor de Deus. É uma bela história, e em muitos aspectos, misteriosa. Por gerações, a história do bandido crucificado tem sido motivo de controvérsia para alguns, que questionam como aceitar a graça de Deus hoje em dia, como se tornar cristão. Mas, gente, ela não foi registrada com esse propósito. Tudo isso aconteceu antes mesmo de existirem cristãos, antes de Deus estabelecer a Sua igreja. A razão pela qual a história chegou até nós através dos tempos é para nos mostrar, de forma tão vívida quanto qualquer outra página da Bíblia, duas lições poderosas: o valor inestimável de uma pessoa e a imensurável profundidade do amor de Deus.

Sete declarações feitas por Jesus na cruz resumiram toda a sua vida e missão como marcadores ou um índice.

página de um caderno grande. Você vira e encontra um volume de material atrás de cada pequena aba.

1. O valor inestimável de uma pessoa.

Vemos Jesus tratando aquele criminoso crucificado da mesma forma que tem tratado as pessoas ao longo de seu ministério. Aquelas pessoas estão desamparadas e olham para ele com fé. Por exemplo, ele demonstrou o mesmo cuidado e graça muito antes, quando desceu após proferir o Sermão da Montanha. Mateus nos conta em seu evangelho, capítulo 8, que ele estava reunido com um grupo de pessoas conversando quando, de repente, o grupo se dispersou como baratas que acabaram de ver um raio de luz. Alguém gritou a plenos pulmões: "Leproso!". E lá estava ele, uma massa humana encolhida, uma ferida ambulante, uma chaga purulenta, talvez sem um braço, talvez sem nariz. Posso afirmar com certeza que ele não tinha nada, exceto uma última oração desesperada. O leproso olhou para cima e disse: "Mestre, se quiseres, podes purificar-me".

Veja, aquele leproso tinha exatamente o que o ladrão crucificado não tinha: nada além de uma oração desesperada. Você se lembra do que Jesus fez com aquele leproso? Jesus estendeu a mão e o tocou. Ele colocou as mãos sobre uma daquelas feridas abertas e sangrentas. Agora você precisa ver Pedro e João lá no meio dos arbustos, olhando e dizendo: "Oh, não, Mestre, Mestre, não, não o toque!" Por que ele o fez? Jesus não poderia ter curado o leproso sem tocá-lo? Claro que poderia. Por que ele fez isso? Ele estava nos ensinando o valor inestimável de uma pessoa.

Pessoal, um ser humano tem valor simplesmente por ser humano. Mas o mundo não aceita isso. O mundo nos ensina que temos valor com base na nossa aparência, nas nossas habilidades ou no saldo bancário. Agora, se você juntar tudo isso, terá o sistema de valores do mundo.

Deus diz: "Não, você só tem valor porque foi feito à Minha imagem e semelhança, sendo único em toda a Criação."

Jesus ensinou a mesma coisa à mulher adúltera em João 8. Você se lembra da história dela? Ela não tinha como se defender. Ela havia sido pega em adultério. Não tinha defesa. Diríamos que ela era culpada até a medula. Mas quando seus olhos encontraram os olhos de Jesus, ela não viu o ódio e a...

A amargura que ela vira naqueles outros olhos. Ela o olhou com um olhar suplicante, e ele poupou sua vida.

As histórias continuam no evangelho: a mulher samaritana, Zaqueu na árvore e o cego Bartimeu. Portanto, não deveríamos nos surpreender ao ver o que aconteceu com esse homem que morreu ao lado de Cristo. É interessante que não saibamos muito sobre esse ladrão, não é? Não sabemos seu nome, sua cidade natal, o que fazia da vida ou o que sabia sobre Jesus. Alguns especularam que ele era um patriota, um daqueles zelotes judeus que tentavam expulsar o exército romano da região. Para ser sincero, duvido disso. Duvido porque, se fosse verdade, certamente Lucas teria nos contado. E se não Lucas, algum outro historiador em algum lugar teria mencionado isso.

Não, acho que precisamos encarar o fato de que aquele homem crucificado ao lado de Jesus era apenas um bandido. Ele era apenas um ladrão. Aliás, a julgar pela severidade de sua sentença, ele era o pior dos piores. Era um criminoso habitual e morrer numa cruz romana por roubo foi realmente uma pena muito severa. Não há como saber quantas outras atrocidades ele pode ter cometido. Alguém pode dizer: "Bem, se ele era tão mau assim, o que Jesus está tentando nos ensinar?"

2. A imensurável profundidade do amor de Deus

Vamos deixar nossa mente vagar de volta àquela cruz naquela colina que chamavam de "Gólgota", ou o lugar da caveira. Era árida, parecia uma caveira. Era um lugar onde muitas caveiras haviam caído. Agora imagine que você está na multidão ao pé da colina, olhando para aquelas três cruzes silhuetadas. Você se aproxima um pouco para ver o rosto daquele a quem chamam de criminoso, aquele que eventualmente pediria perdão.

Ao olharmos para ele, vemos seu rosto cinzento, pálido e exausto, fruto de um tempo indeterminado na cadeia e na prisão. Seus olhos estão fundos e o desespero destruiu qualquer vestígio de alegria em sua vida. Ele praticamente desistiu. "Vamos acabar logo com isso", pensa ele, "Vamos simplesmente acabar com isso." Então, ele está pendurado naquela cruz, e restam apenas alguns grãos de areia em sua ampulheta.

Mas então ele olha para o homem crucificado ao seu lado. O homem no meio, o homem sobre cuja cabeça está pregada uma placa que diz: *O Rei dos Judeus*. Não sabemos se esse ladrão já tinha visto Jesus antes, talvez sim. Talvez tivesse visto um milagre, talvez tivesse visto Jesus amar os que não eram amáveis, talvez tivesse visto nosso Senhor tratar a escória da terra como o sal da terra, talvez tivesse ouvido um de seus ensinamentos, ou talvez tudo o que ele soubesse sobre Jesus fosse o que estava vendo naquele momento: um carpinteiro crucificado, com os pulmões em busca de ar e a pele rasgada e sangrando. Mas enquanto olhava para o homem ao seu lado, havia algo naquele homem que o fascinava.

Por que esse sujeito estava tão sereno? Por que ele estava tão incrivelmente quieto enquanto todos os outros o ridicularizavam? Por quê?

Ele não grita de dor como todos os outros que estão na cruz? Então algo incrível começou a acontecer.

Esse bandido, esse ladrão, começou a se esquecer de si mesmo. A intensidade da sua dor diminuiu momentaneamente, a ardência dos pregos foi momentaneamente esquecida e ele se viu incapaz de desviar o olhar daquele homem. Ele sentiu uma emoção que não sentia há "sabe-se lá quando". Ele se preocupou com o Messias. Ele se pegou se importando com aquele homem. Um bandido insensível, fazia tanto tempo que ele não se importava com nada. Era estranho, mas o sentimento estava lá.

Há uma interrupção. Uma voz estridente, como uma sirene de nevoeiro, quebra seu raciocínio. Vem do outro criminoso, o sujeito crucificado do outro lado. A voz é amarga e repugnante. Veja bem, alguém mais também estava olhando para Jesus. Esse criminoso não estava olhando para o nosso Senhor com olhos de compaixão e preocupação. Ele estava olhando através das lentes distorcidas do cinismo.

Não é incrível como duas pessoas podem estar tão próximas de Jesus, ter circunstâncias praticamente idênticas e, ainda assim, ter perspectivas totalmente diferentes? Você já se surpreendeu com o fato de uma delas estar absolutamente comprometida em seguir o Senhor, enquanto a outra o rejeita completamente, mesmo com circunstâncias praticamente iguais? Nunca entendi isso completamente, mas aqui está um exemplo clássico. Uma se sentiu compelida a pedir o impossível pela fé, e a outra só queria se juntar aos insultos da multidão. "Se você é o Cristo, salve-se a si mesmo! Ah, e já que está nisso, salve-nos também!"

Foi apenas mais uma farpa verbal. E então, silêncio novamente.

Fico pensando se aquele ladrão crítico não esperava que o outro também participasse. A desgraça adora companhia. Mas, em vez disso, acontece algo extraordinário. O outro ladrão faz exatamente o oposto. Não sei quantas pessoas ouviram o que ele disse a Jesus. Estou falando das pessoas que estavam no chão, os soldados, Maria e os outros. Mas garanto que todos que ouviram ficaram maravilhados. "Você não teme a Deus?", disse o ladrão. "Já que você está sob a mesma sentença, estamos sendo punidos justamente. Estamos recebendo o que nossos atos merecem, mas este homem não fez nada de errado." Então ele disse: "Jesus, lembre-se de mim quando entrar no seu reino." Você consegue imaginar o soldado erguendo os olhos, Maria enxugando uma lágrima e encarando o rosto daquele ladrão? Eu consigo ver os anjos no céu boquiabertos. "Quando foi a última vez que esse homem defendeu alguém?"

Mas eis que ele realiza talvez o ato mais nobre registrado nas Escrituras, quando ninguém mais se dispôs a defender a Deus, quando quase todos lhe viraram as costas, quando até os anjos choravam e os demônios do inferno dançavam na luz, porque pensavam ter matado o Filho de Deus. Foi preciso um criminoso, um marginal rejeitado, para se levantar em nome de Deus e, ao fazê-lo, no ocaso de sua existência, ele salvou tudo em sua vida.

Pedro, aquele que jamais o abandonaria, havia desaparecido. Pilatos, a autoridade máxima, lavara as mãos há muito tempo. A multidão se tornara volúvel, os discípulos fugiram, mas um criminoso, sem sequer saber, compartilha conosco as três coisas que você precisa saber e crer profundamente em seu coração se estiver pronto para vir a Cristo. O que preciso saber para me tornar cristão?

O que eu preciso entender? Pessoal, a gente nunca para de entender, é difícil. Onde traçamos essa linha?

O livro de Atos mostra múltiplos exemplos de pessoas que se converteram a Cristo e das necessidades básicas que elas compreendiam. Mas tudo está resumido aqui com a maior clareza que já vi.

1. **Ele chegou à conclusão de que era imundo.** Olhou para o lado e disse: "Sabe, eu mereço o que estou recebendo." Ele não disse apenas que era um pecador. Ele estava dizendo: "Sou um mega-pecador. Mereço estar pendurado nesta cruz. Mereço morrer", ofegando.
2. **Ele chegou à conclusão de que Jesus era absolutamente puro.** Disse: "Mas este homem não fez nada de errado." O criminoso respondeu: "Eu sou culpado. Deus é inocente. Eu estou errado, Ele está certo. Estou perdido, mas Ele é o Salvador." O criminoso disse sobre si mesmo e seu amigo ali, seu camarada do outro lado: "Estamos aqui porque merecemos, mas ele não."
3. **Jesus tem o poder de nos incorporar a um reino que transcende esta vida.** Aquele ladrão sabia que restavam apenas alguns grãos em sua ampulheta e, sabendo que estava morrendo, olhou para o lado e disse: "Mestre, lembrar-te-ás de mim quando entrares no teu reino?"

Nesse momento, Jesus voltou a cabeça para o ladrão, e não posso deixar de me perguntar se, mesmo em meio à dor, Jesus esboçou um leve sorriso ao acolher aquela ovelha perdida e solitária, ferida, machucada e sangrando, que mancava em direção ao aprisco. A ovelha olhou para o pastor e disse: "Posso entrar? Não mereço, mas posso entrar? Mestre, o Senhor se lembrará de mim quando entrar no seu reino?" O bom pastor olhou para a ovelha e disse: "Entre. Hoje você estará comigo no Paraíso." **O valor imensurável de um ser humano, a profundidade imensurável do amor de Deus.**

A letra da canção " *Sob a Cruz de Jesus*" resume esta lição: "Naquela cruz de Jesus, meus olhos às vezes podem ver a própria forma moribunda Daquele que sofreu ali por mim; e do meu coração ferido, com lágrimas, confesso duas maravilhas: as maravilhas do Seu glorioso amor e a minha própria insignificância". Mas não somos inúteis aos olhos do Deus salvador. Lição "Graça Maravilhosa" nº 1252, Steve Flatt, 3 de março de 1996.